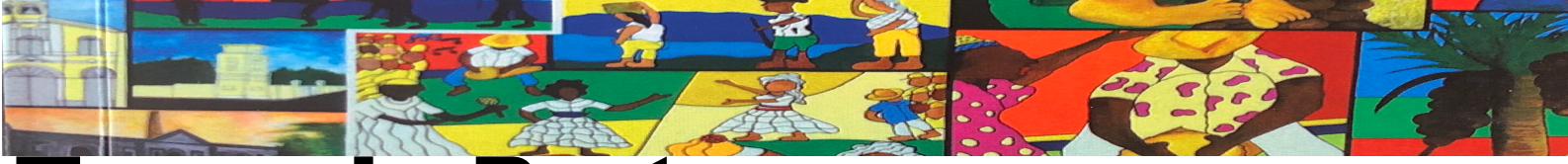


Terra de Pretos Revista Multidisciplinar
ISSN 2675-7028

MEMÓRIA

DEZ ANOS DE LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES EM CODÓ: MEMÓRIAS DOCENTES

"E assim se passaram dez anos..."

Ilka Cristina Diniz Pereira
Doutora em Educação – UFF;
Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão.
ilka.pereira@ufma.br // https://orcid.org/0000-0001-6150-7583

Impossível não lembrar deste clássico. Era só o que vinha à cabeça quando pensava na trajetória desses dez anos na cidade de Codó. Lembro-me como se fosse hoje... Cheguei à cidade em um setembro de muito sol e calor. De agosto aos "bro's" (setembro, outubro, novembro e dezembro), é a época mais quente na Região dos Cocais.

Embora o estranhamento com a quentura do local tivesse se dado de forma abrupta, as expectativas que trazia na minha mala imaginária, com certeza, eram muito maiores do que a temperatura que teimava em me assustar.

Chegava com muita coisa na cabeça. Quem tocava o barco era o flerte com o novo. O privilégio de estar no começo de uma experiência no ensino superior se mostrava cheia de desafios. De um lado, estavam os críticos e estudiosos, respeitados(as), que apontavam as "armadilhas" da descentralização da UFMA, ao aderir ao REUNI (Programa de Apoio a Planos de reestruturação e expansão das Universidades Federais); do outro, a necessidade de expansão do ensino superior, gritante, no estado do Maranhão e, particularmente, o sonho de trabalhar no interior e construir um novo padrão de sociabilidade e trabalho.

Conhecia Codó pela sua riqueza cultural e religiosa. Tudo isso era alimentado por histórias que ouvia durante a infância e adolescência sobre a "cidade dos encantados". Era o imaginário

alimentado pelo fascínio que a cidade exercia sobre mim, com sua cosmovisão de vida baseada em outras existências e relações, que iam muito além da nossa vã filosofia.

Ficava pensando: Como seria a cidade? Como seriam as pessoas? Teria um terreiro em cada esquina? Quem seriam os(as) professores (as) que aderiram àquele desafio? O que pensavam? Como seria este trabalho interdisciplinar no ensino superior?

Depois dos primeiros embates com a proposta, todas essas questões foram se dissipando à medida que o grupo de professores foi sendo desafiado a produzir a partir de uma perspectiva de trabalho interdisciplinar audaciosa, que visava a construção de uma prática pedagógica diferenciada do tradicionalismo acadêmico.

O trabalho pedagógico ganhava, assim, ares de "guerrilha", uma vez que, no interior, o acesso à internet, bibliotecas e outros recursos sempre foram mais desafiadores e complicados.

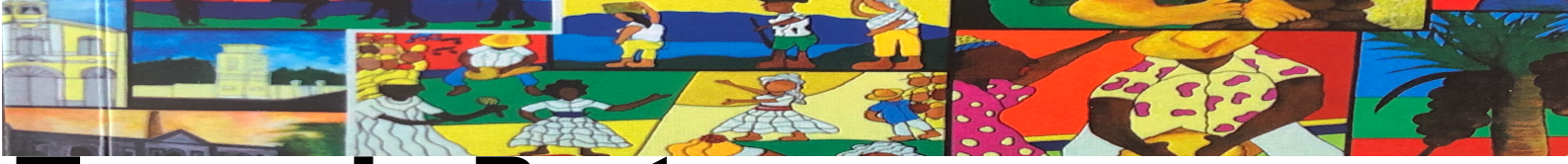
Apesar disso, à medida que o trabalho avançava, ia ganhando uma dinamicidade maior, uma vez que todas "as cabeças e braços" se faziam importantes. Havia um grupo de professores muito heterogêneo, com experiências em trabalhos diversos, como os movimentos sociais, por exemplo, assim como, docentes iniciando suas primeiras experimentações laborais no ensino superior.

Tínhamos reuniões e planejamentos semanais para discussão das atividades, o que garantia a efetividade das ações. Algumas ganharam um relevo maior pelas suas relevâncias, tais como: a realização das atividades interdisciplinares mensais com temáticas diversificadas, sempre sob a coordenação de dois professores(as).

A viagem de estudo e pesquisa à Serra da Capivara (Projeto Homem Americano); a Mostra artístico-cultural "Projeto Homem americano"; o I Ciclo de Debates sobre Africanidades; o desenvolvimento de atividades de iniciação à docência com os discentes, através das atividades do PIBID; a diminuição de alunos-trabalhadores nas atividade do comércio, com a garantia de bolsas nos diversos projetos; a realização de Seminários sobre o meio ambiente; ampliação dos conhecimentos acerca da religiosidade que demarca o local com a produção de pesquisa, material fílmico, tese etc.

Toda essa dinamicidade de temáticas e metodologias repercutiram no fazer docente do(as) professores(as), tornando a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas mais rica, colorida, diversa e interessante.

Considerando todas as críticas ao projeto pedagógico, a natureza do curso, a sua sustentabilidade e metas a serem alcançadas, acredito que, após esses dez anos, com todas as dificuldades enfrentadas e as que se colocam neste momento de corte de verbas nas Universidades,



ISSN 2675-7028

esta experiência apontou que é preciso começar, mesmo que não se tenha as condições consideradas "ideais" para tanto.

Afinal, em um país com tantas desigualdades, expandir a Universidade para uma região que concentra baixo IDH (o da cidade de Codó era 0,59 na época da implantação), que tem a maioria da população formada por pretos e pardos, e a triste referência quando se fala em exportação de trabalhadores(as) encontrados em situação análoga à escravidão, talvez seja preciso "fincar os pés" primeiro e, paralelamente, ir exigindo melhoria das condições de trabalho, sustentabilidade e adequação das metas.

A semente está plantada e germinando. Já temos alunas(os) Mestres e doutorandas(os). É o futuro se expandindo para além do comércio e esperando os novos arregaçarem as mangas para a luta em defesa deste espaço que deve continuar público, laico, próspero e de qualidade.

Profa. Dra. Ilka Pereira.

Codó, 24 de setembro de 2020